

Nordeste de Amaralina é outra cidade em meio à Metrópole

Um dos bairros mais populosos da Capital, Nordeste de Amaralina, pode ser considerado uma outra cidade dentro de Salvador. Muita gente só o conhece até o fim de linha de ônibus, ou até a sede da escola de samba. O Nordeste, no entanto, é muito mais do que isso. Ubaranas, Santa Cruz, Alto do Coqueiro, além de numerosas outras localidades fazem parte desse bairro que é um dos maiores da cidade.

Há vinte anos atrás, pouca coisa existia do Nordeste de hoje. A maioria dos lugares, hoje apinhados de casas, era apenas mato e coqueiral. Depois o bairro começou a crescer, a se expandir. De nada adiantaram as repressões da polícia contra as chamadas invasões e hoje o Nordeste de Amaralina é um dos pontos de maior concentração humana de Salvador.

O BAIRRO

O Sr. José Araújo, mais conhecido pelo apelido de Zé Paquinha, 39 anos de idade, e 20 de residência no Nordeste é quem nos fala sobre o Nordeste: Quando vim morar aqui em 1952, não havia quase nada do que hoje existe. Do lugar onde hoje é o fim de linha de ônibus em diante tudo era coqueiral e mata cerrada onde a gente se divertia nos dias de folga. Muitas vezes caçei telús e camaleões no matagal".

Hoje, pouca coisa existe daquela época. Com o avanço da civilização, o Nordeste cresceu, modificou-se. Das diversões de antigamente, só ficaram o jogo de dominó, a praia e os candomblés dos vários terreiros que lá existem. "Um dos passatempos que ainda hoje se usa aqui no Nordeste é montar a cavalo. Dia de domingo ou feriado a gente fica por aí dando umas voltas de cavalo ou jegues, o que é muito divertido", disse Paquinha.

— Em 1952 ou 53 não me lembro bem, começaram a aparecer os "invasores". Quando a gente chegava para marcar os terrenos, a polícia atacava o pessoal e era um Deus nos acuda. A gente corria lá embora, mas quando davam sopa, lá estava a gente marcando o chão. Isso acontecia



constantemente até que eles desistiram de nos perseguir. Aí então o negócio melhorou e o bairro tomou um impulso bem grande com os novos moradores".

AS QUEIXAS

Muitas são as queixas dos moradores do bairro do Nordeste de Amaralina. D. Maria José, uma das antigas moradores do bairro é quem nos fala: "Um dos principais defeitos do Nordeste é a luz pouca e fraca. Até o fim de linha de transportes o negócio ainda passa. Dali em diante só muita coragem para se sair durante a noite. Não tem luz nas ruas e a única iluminação existente é a que os moradores tentam colocar botando lâmpadas nas portas. Mas isso de nada adianta.

OUTRA QUEIXA: O TRANSPORTE

— A gente fica horas e horas no ponto de ônibus. A fila cresce cada dia mais e nenhuma providência é tomada Pelos dirigentes da empresa que

serve ao bairro. O que é pior é que alguns motoristas, sem qualquer aviso, em horas de grande movimento, decidem fazer um especial e lá se vão, deixando o pessoal debaixo de um sol forte, ou de uma chuva pesada.

— O calçamento deveria se estender até os lugares mais afastados do centro do bairro. Assim o Nordeste crescerá cada vez mais e o pessoal ficaria satisfeito em morar num bairro como o nosso. Infelizmente nenhum tipo de calçamento foi colocado em nossas ruas, a não ser o asfalto até o fim de linha de ônibus. Dali em diante nada mais existe em matéria de melhoramento. Inclusive não existe esgotos e em tempo de chuva, principalmente o mau cheiro exala dos vários regos, invadindo as casas, transmitindo doenças. Escolas só no centro do bairro. Para os moradores mais afastados é um problema sério ir à escola nos dias de chuva, ou mesmo de sol. São vários quilômetros para ser vencidos. Em todo caso, como a Prefei-

tura já vem melhorando a área, acreditamos que chegue até as ruas sem calçamento. Confiamos no Prefeito, disse.

POLÍCIA MONTADA

Uma das características do Nordeste de Amaralina é a sua Guarda Noturna. As 22 horas, uma camionete e um jipe começam a distribuir os 22 vigilantes noturnos pelas lugares mais afastados do bairro, não só de Nordeste como de toda a Amaralina. Além desses 22 vigilantes, vão para as ruas 4 fiscais de ronda, montados em cavalos. É a Polícia Montada do Cabo Rocha, que por sinal é Sargento da Polícia Militar.

Além dessa guarda montada, segundo os moradores do bairro, "muito eficiente", há também um posto policial que "pouco faz por nós, pois só trabalha de segunda a sexta-feira, enquanto que sábado e domingo, dias de maior movimento, fechado, deixando a gente sem qualquer defensor".